

Ph. Fernando
Lemos



Ph.⁰⁴ Fernando Lemos

Texto/*Text*
Filomena Serra



José-Augusto França, 1951

Quanto mais desejo

Filomena Serra

António Pedro, que em Paris assinou o Manifesto Dimensionista (1934) ao lado de Picabia, Hans Arp, Moholy-Nagy, Miró e Duchamp, escreveria um notável texto no catálogo da exposição na Casa Jalco, sobre as obras apresentadas por Fernando Lemos.

Fernando Lemos quis que este livro fosse dedicado a José-Augusto França (1922-) e que abrisse com uma foto inédita deste seu companheiro da aventura surrealista dos anos 40. Esta é, pois, uma inscrição evocativa que celebra uma amizade. França não só foi o amigo mas um dos primeiros a escrever sobre o fotógrafo e o pintor.

Amizade é uma palavra frequente no vocabulário de Lemos. Quem o conhece sente de imediato que terá nele um amigo. Possuidor de um forte *ethos* moral e discursivo, se há artista que nunca apagou os seus laços afetivos, que escreveu cartas, enviou livros e catálogos com imaginativas dedicatórias de original caligrafia a celebrar a amizade, foi ele. Os amigos foram-lhe tão necessários como «o entrar numa casa só pela necessidade de sair por ela» (Lemos, 1952: 61). A experiência social da amizade e do convívio desses tempos ficou expressa nas fotografias que realizou entre 1949 e 1952. Ao lado de Marcelino Vespeira (1925-2002) e Fernando de Azevedo (1923-2002), elas foram mostradas naquele último ano na Casa Jalco, em Lisboa, juntamente com desenhos e pinturas, acompanhando a experiência surrealista que então assumia.

França, José-Augusto, "Exposições de Fernando de Azevedo, Fernando Lemos e Vespeira", Lisboa, Seara Nova, nº 1244-1245, 05.01.1952.

Intitulada a exposição de escandalosa, insultados e perseguidos os expositores, tal como Amadeo de Souza-Cardoso o fora em 1916, o "Surrealismo" reaparecia em força. José-Augusto França não deixaria de repor no devido lugar, na revista *Seara Nova* (05.01.1952), as práticas de todos eles e, no *Comércio do Porto* (10.03.1953), a de Lemos em particular. Pelo seu lado, o artista recorda: «Nós, então surrealistas, andávamos muito envolvidos com as experiências da escrita automática, que é o contrário automático das máquinas automáticas de bom comportamento» (Lemos, 1994).

Lemos, Fernando, "Depoimento 3", in *Fernando Lemos*, julho de 1994, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

Lemos e França fundaram ainda, em 1952, a Galeria de Março em Lisboa, onde em finais do mesmo ano, pela segunda vez, Lemos mostrava as fotos em *Fotografias de Várias Coisas*. Depois, quando o artista já estava no Brasil, o crítico e historiador acompanharia a sua carreira e o sucesso que logo obteve com as fotografias, em 1953, mostradas nos Museus de Arte Moderna do Rio de Janeiro e de São Paulo.

The more I want

Filomena Serra

Fernando Lemos decided to dedicate this book to José-Augusto França (1922-) and have it open with an unpublished photograph of his companion during the surrealist adventure of the 1940s. This, consequently, is an evocative inscription that celebrates a friendship. Besides being a friend, França was also one of the first to write about Lemos' work as a photographer and painter.

Friendship is a recurring word in Lemos' vocabulary. Whoever meets him immediately feels they will find a friend in him. Here we have an artist who has never severed his affective ties, who has never stopped writing letters and sending books and catalogues with imaginative dedications celebrating friendship in his unique handwriting. As the owner of a strong moral and discursive ethos, friends were as necessary to him as "entering a house just for the need of exiting it" (Lemos, 1952: 61). His past social experiencing of friendship and conviviality is expressed in the photographs he took between 1949 and 1952, the year when, together with Marcelino Vespeira (1925-2002) and Fernando de Azevedo (1923-2002), he presented them at Casa Jalco, in Lisbon, in combination with drawings and paintings, showcasing the surrealist experience he was going through at the time.

The exhibition was seen as scandalous, and its participants were insulted and persecuted, just as Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) had been in 1916: it, however, would mark an important comeback for Portuguese Surrealism. José-Augusto França would duly put into context the work of all of them, in the magazine Seara Nova (05.01.1952) and, in the newspaper Comércio do Porto (10.03.1953), the work of Lemos in particular. The artist himself remembers: "We, surrealists at the time, were very involved in experiments with automatic writing, which is the automatic opposite of the automatic good behaviour machines" (Lemos, 1994).

Also in 1952, Lemos and França founded the Galeria de Março, in Lisbon, where at the end of the same year Lemos showed his photographs for the second time, under the title Fotografias de Várias Coisas. Later, after the artist had moved to Brazil, his art critic and historian friend continued to follow his career and his immediate success when he showed his photographs there, in 1953, at the Modern Art Museums of Rio de Janeiro and São Paulo. As a tribute to this affection, Lemos' first child would be named after the critic and historian. Later on, and also thanks to José-Augusto França, Lemos would become an international contributor to Colóquio — Artes e Letras,

António Pedro, who in Paris had signed the Dimensionist Manifesto (1934) alongside Picabia, Hans Arp, Moholy-Nagy, Miró and Duchamp, would also write a remarkable text about the works brought by Fernando Lemos to the Casa Jalco exhibition, for the event's catalogue.

França, José-Augusto, "Exposições de Fernando de Azevedo, Fernando Lemos e Vespeira", Lisboa, Seara Nova, n.º 1244-1245, 05.01.1952.

Lemos, Fernando, "Depoimento 3", in *Fernando Lemos*, julho de 1994, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.

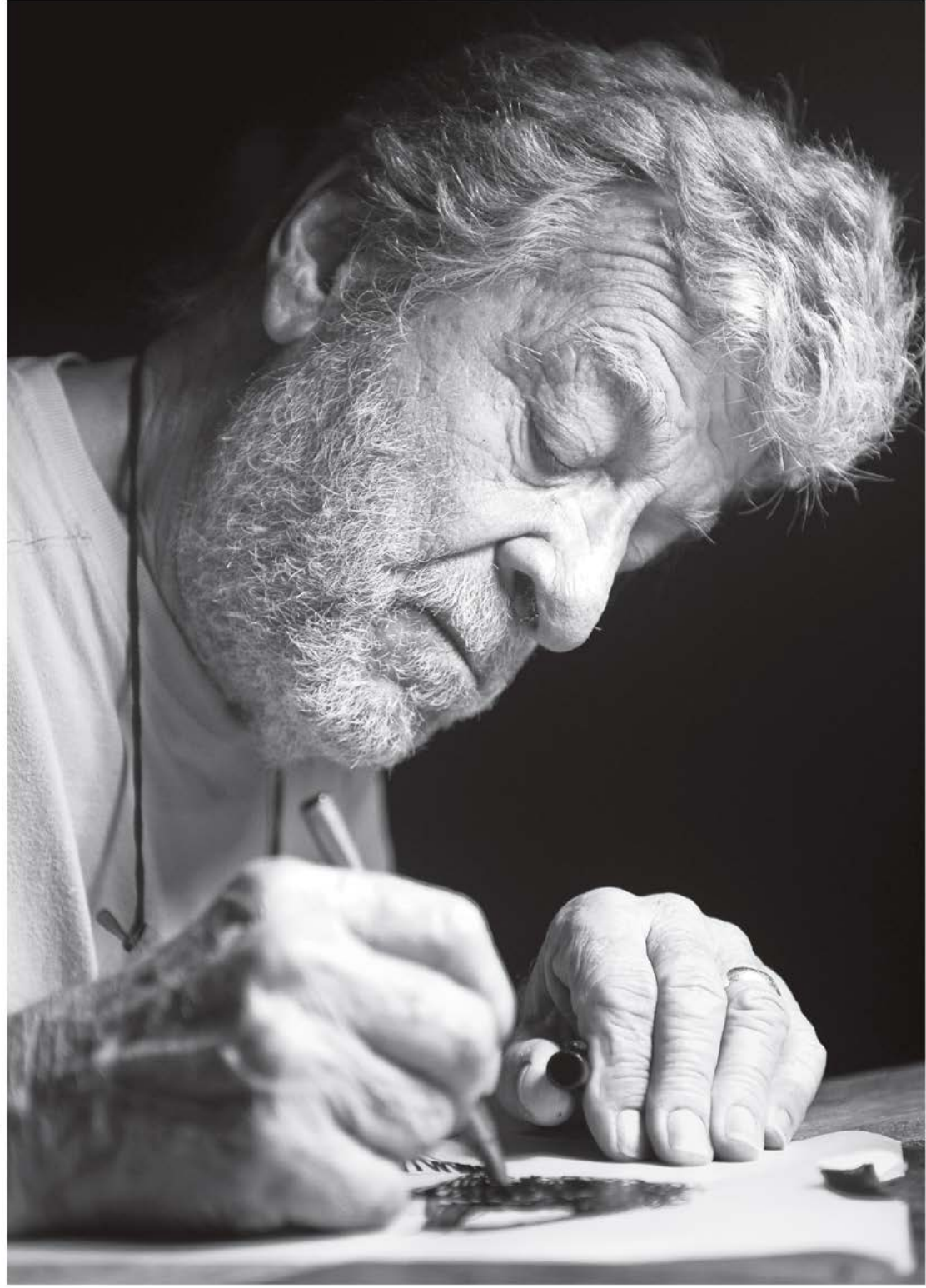












Série Ph.

Série Ph. 04 – Fernando Lemos
© Imprensa Nacional-Casa da Moeda
© Fernando Lemos
© Filomena Serra

Editor/*Publisher*
Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. António José de Almeida
1000-042 Lisboa
www.incm.pt

Direção editorial/*Editorial direction*
Cláudio Garrudo

Texto/*Text*
Filomena Serra

Revisão/*Proofreading*
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tradução/*Translation*
José Gabriel Flores

Design/*Graphic design*
NADA

Fonte/*Typeface*
PF Regal Stencil
Aperçu
Lyon

Papel/*Paper*
Sirio Ultra Black 185g/m²
Pop'set Lime Tonic 240g/m², 120g/m²
Artic Mat vol 170g/m²

Impressão/*Printing*
Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Tiragem/*Print run*
1000

ISBN
978-972-27-2750-1

Dep. legal/*Legal deposit*
451285/19

Edição n.º/*Edition no.*
1023184

Junho 2019/*June 2019*

Imagens cedidas pelo autor e pela Fundação Cupertino de Miranda –
Vila Nova de Famalicão.
*Photos: courtesy of the photographer and the Cupertino de Miranda
Foundation – Vila Nova de Famalicão.*

Todos os direitos reservados. Esta obra não pode ser reproduzida,
no todo ou em parte, por qualquer forma ou quaisquer meios eletrónicos,
mecânicos ou outros, incluindo fotocópia, gravação magnética
ou qualquer processo de armazenamento ou sistema de recuperação
de informação, sem prévia autorização escrita dos editores.
*All rights reserved. This book may not be reproduced, in whole
or in part, in any form or by any means, electronic, mechanic or others,
including photocopy, magnetic recording or any other storing process
or information retrieval system, without previous written permission
from its publishers.*

Imprensa Nacional é a marca editorial da
Imprensa Nacional is the editorial brand from

INCM

N I M P R E N S A
N A C I O N A L

ISBN 978-972-27-2750-1



9 78 9722 727501